**PESQUISA**: Um olhar dialógico para a formação do professor universitário letramento acadêmico.

**OBJETIVO**: Investigação das boas práticas de letramento nas universidades.

**ADRIANE:** Oi estou aqui, com o professor Norberto Back, que ira conversar conosco hoje, trazer algumas questões, é algumas visões dele acerca da, do letramento acadêmico, através das práticas que ele desenvolveu na UNIFACEAR. Então eu queria que nesse momento o professor se apresentasse, disse o seu nome completo, falasse um pouquinho das suas vivências pessoais, se você tem filhos, é casado, é quando depois de profissionais também, e quanto tempo você atuou na instituição, quais os cursos que você passou, se você já atuou em outras instituições, quanto tempo de atuação você tem no ensino superior, quais os cursos e disciplinas que, você ministra, pode ser professor.

**NORBERTO**: Tá, ah, eu sou o professor Norberto Back, eu sou professor do ensino superior, desde 2000 e, eu entrei na facear desde agosto de 2002, até agora, eu já leccionei em outros cursos, ah, em outras instituições, como ah na, Faculdade BAGOZZI, na Faculdade de CAMPO LARGO, na, na...., (pausa), na Faculdade de Odontologia, (pausa), que fica ali no Portão, lecionei na FAESP, que fica no centro de Curitiba.

**ADRIANE:** Todas as instituições de rede privadas?

**NORBERTO**: Todas as instituições de rede privadas, em todas, as disciplinas, que eu lecionei, são centenárias de ciências humanas, eu fui, eu sou professor de Sociologia, alguns cursos tem, inicio de humanidades, e também, já lecionei, Filosofia também, eu já lecionei, em alguns cursos também.

**ADRIANE:** Trabalhou com Latim também, né, professor?

**NORBERTO**: Ah, é, exatamente isso, eu também entrei na, a minha entrada na UNIFACEAR, foi por causa da língua latina, eu deixei, o meu currículo lá na instituição, e eles olharam o meu currículo e como eu tinha anos de estudos de Latim, eles me propuseram essa, disciplina, então eu iniciei, como professor de língua latina, no curso de letras da UNIFACEAR, em 2002.

**ADRIANE:** Qual que é a sua formação acadêmica professor?

**NORBERTO**: A minha formação é em Ciências Sociais, eu sou, eu tenho licenciatura, em Ciências Sociais, e também tenho, ah.., curso de filosofia, e depois eu fiz o meu doutorado, o meu doutorado é, em História Contemporânea.

**ADRIANE:** Quais os cursos mesmo que o professora já lecionou?

**NORBERTO**: Cursos, ah, eu lecionei nos cursos de letras, eu lecionei no curso de Administração, eu lecionei no curso de Direito, no curso de....., Engenharia, algumas Engenharias, em várias Engenharias eu trabalhei, ah, eu lembro da Engenharia Civil, depois de Engenharia....., da Produção, Mecatrônica, Mecatrônica eu trabalhei também, (pausa), curso de Odontologia também, eu trabalhei no curso de Odontologia sim, dei aula no curso de Enfermagem também.

**ADRIANE:** Essa, experiência, é bem diversificada, dentro da Universidade.

**NORBERTO**: Ah, pedagogia também, trabalhei no curso de Pedagogia também,

**ADRIANE:** Bastante diversificada essa tua atuação na universidade.

**NORBERTO**: Sim.

**ADRIANE:** É.., tem algum outro trabalho, além dá UNIFACEAR?

**NORBERTO**: Eu sempre fui docente, professor, eu nuca trabalhei em outra atividade, eu me licenciei, e, eu comecei como professor de ensino fundamental e ensino médio, depois que eu fiz o doutorado que eu comecei no, no ensino superior. Então eu trabalhei paralelo ao ensino superior, no ensino fundamental, porque eu era professor da rede pública do município de Araucária.

**ADRIANE:** Que já é aposentado, né?

**NORBERTO**: Estou aposentado atualmente, como professor da rede pública, sim.

**ADRIANE:** E a sua vida pessoal, que eu tinha colocado por primeiro, o professor não falou.

**NORBERTO**: Ah, eu tenho, eu sou, eu sou, casado, eu tenho dois filhos, agora o meu filho mais velho tem 13 anos, e a minha menina tem 10 anos de idade.

**ADRIANE:** As vésperas de fazer 11.

**NORBERTO**: É, é, ela fará 11, esse mês, ainda.

**ADRIANE:**  Agora, vamos passar para algumas questões da sua prática, bem especificas do trabalho da sua docência. Principalmente na sua leitura e escrita, na instituição. Quais tipos de textos você costuma apresentar para os seus estudantes, nas suas aulas, é artigo, livro, capítulo de livro, resenhas, quais os acessos de leitura que eles têm?

**NORBERTO**: Eu apresento é, geralmente eu apresento é, um livro, eu gosto de trabalhar na minha disciplina que o aluno, faça leitura de um livro, e depois ele me apresenta uma, eu faço uma e ai, como algumas atividades, para ver é, se o aluno entendeu, e depois eu faço disso, discussões em sala de aula, né, uma conversa com os alunos, do tema, e exponho, o tema do livro, e respondo as dúvidas, mas faço a analise junto com eles, após a leitura.

**ADRIANE:** Bacana, o livro todo?

**NORBERTO**: O livro todo.

**ADRIANE:** Quais livros?

**NORBERTO**: Não, evidentemente, nem sempre, mas depende o curso e depende a disciplina, mas, por exemplo um livro que eu gosto, de apresentar, quando eu trato da disciplina de Sociologia é, é, George Horell, que chamasse a evolução dos bichos, então quando ele fez, é um livro, de digamos assim, de uma leitura, acessível, o aluno faz a leitura do livro, e ele tem que apresentar pra mim um resumo do livro, um resumo, não uma resenha, um resumo, e depois em cima deste resumo, eu explico, digamos assim o contexto, o contexto social, politico e econômico, do período em que foi escrito o livro, e qual o objetivo do autor, né, porque esse livro trata-se de uma, de uma, como vou te dizer, é uma..., (pausa).

**ADRIANE:** Obra clássica?

**NORBERTO**: É, ela se tornou uma clássica, mas digamos assim, ela é uma, de quando você se compara, tem personagens, o livro, o livro tem personagens, digamos assim tem personagens, bichos, e tem pessoas que são personagens, digamos assim, cada personagem tem é, tem um contexto para com o autor, depois eu vou com os alunos esmiuçando, esmiuçando os personagens, qual a ideia que o autor quis colocar, nesse texto, lógico.

**ADRIANE:** Como você percebe, a relação dos estudantes com essa leitura, apresentam, bastante dificuldade de ação, tem que ser bastante constante, bem pontual com relação a chamar a atenção dos alunos sobre os aspectos do livro, do conhecimento sociológico?

**NORBERTO**: O problema inicial, é, a motivação, você precisa, motivar é os alunos, é a questão principal é ali, você tem que motivar os alunos, motivá-los a ler, eu preciso, sempre, eu trabalho assim, ponho a leitura, e marco uma data para a entrega de um trabalho escrito, que é o resumo de um livro, mas desse período, porque isso demora, mais ou menos de 20 a 30 dias, desde de o dia que eu apresento o tema, até ele responder, durante, esse período, ele vai, ver as aulas, eu já abordo, alguns conteúdos ´pertinentes, que fazem alguma relação, com o livro e essa, esse comentário que eu faço, durante a aula, ele funciona como um mecanismo de motivação, ele ajuda muito o aluno na motivação, para o aluno ler, e o aluno acaba lendo e depois, quando ele traz o, quando ele traz o resumo escrito, eu faço uma ah, assim de ser modo, uma forma quase, eu digo, que é uma avaliação, funciona como um tipo de motivação, eu faço uma, um, quase que um, uma conversa, uma entrevista oral, com alguns, evidente que nem todos, eu tento englobar todos, a partir do que ele escreveu, eu, eu faço uma, entrevista e ele, vai como isso, também, se motivando a, se de repente ele não leu, ler e daí entender, o conteúdo.

**ADRIANE:** E, como você vê avaliação, dessa prática? Você, avalia pelos resumos, pela interação deles, e como você tem percebido o pensamento deles.

**NORBERTO**: Sim, eu avalio, pela produção do resumo e pela aula, é, expositiva que eu vou, jogar em cima dessa, dessa apresentação, né, eu dou uma aula expositiva e depois, faço um segundo trabalho escrito a onde o aluno vai responder questões, pertinentes ao conteúdo do livro e aquilo á ideia que o autor, teve quando ele escreveu o livro, e onde ele quis chegar com isso, eu trago ele para dentro da minha disciplina, né, quando eu, quando eu abordo, o contexto, todo o contexto desse período, né.

**ADRIANE:** Em relação a escrita, você já falou que, propõe um resumo pra eles, eles fazem a opção escrita?

**NORBERTO**: Sim, num primeiro momento, num segundo resumo, atividades dirigidas.

**ADRIANE:** Mas, você coloca bastantes atividades pra eles escreverem nas suas aulas?

**NORBERTO**: Sim, sim.

**ADRIANE:** E, essa escrita, como você pode dizer da escrita dos alunos? Tanto no nível da forma como no nível do conteúdo dessa escrita?

**NORBERTO**: Da forma, você diz, se tem coerência?

**ADRIANE:** Sim, dos elementos linguísticos, gramáticos, ortografia.

**NORBERTO**: É, porque eu faço a minha abordagem, ela não é uma abordagem, bem digamos da língua portuguesa né, é uma abordagem sociológica, então eu tento analisar pra ver se, ele chegou, posso por num primeiro momento, lá do resumo se ele chegou, entender o enredo do livro, para depois poder, para que eu possa depois construir em cima do enredo o conteúdo de sociologia, né, então, é, evidentemente, que eu não, eu não dou muita ênfase na questão gramatical.

**ADRIANE:** Tem muita variação de texto de um curso para o outro, você percebe a diferença na escrita e na interpretação?

**NORBERTO**: Tem, variação, tem.

**ADRIANE:** Como você percebe, você poderia falar um pouquinho?

**NORBERTO**: A diferença, bom como eu vou te dizer, geralmente nos cursos mais, vamos pegar engenharia, no curso de Engenharia o aluno descreve, (**YPISLITRES**), como tá lá no livro, e geralmente eu também faço, um pouco de, eu, eu, eu dou algumas diretivas, número de páginas, não pode exagerar na escrita, porque se não, não dá tempo de eu ler tudo, né, eu mais ou menos, eu digo, você vai fazer no mínimo uma página, mas também não pode passa de quatro páginas, e eu, oriento ele por onde, deve passar, eu dou o que ele deve passar sobre esses, eu digo, lá uns dez personagens que ele deve dizer, então esses de engenharia, eles fazem, exatamente isso. Os já de Direito, eles conseguem, que já tem um tempo de direito, eles conseguem, eles vão enfeitar um pouco mais, né, os alunos de peda..., eu lembro que eu dei aula no curso, de pedagogia, no curso de letras, e daí, e daí eles é....., eles querem abordar uma parte, assim, mais educacional, né, tentam fazer, mas nem sempre conseguem, o objetivo, o objetivo não é exatamente esse, né, então tem essa diferença sim. Os alunos de engenharia, são mais assim, eles respondem, exatamente o que eu pedi.

**ADRIANE:** Mas os objetivos?

**NORBERTO**: Mas, é isso que eu quis dizer, (Tosse....Curta).

**ADRIANE:** Com relação aos trabalhos de gêneros orais, né, seminários, debates, o professor costuma a proporcionar esse tipo de trabalho com os estudantes?

**NORBERTO**: Ah, eu um pouco, mais deveria ser mais eu acho. Eu, é...

**ADRIANE:** Qual deveria com mais frequência assim?

**NORBERTO**: Eu por exemplo assim, neste trabalho que eu estava citando ali, eu, nessa aula, eu marco a aula, lá depois dos vinte a trinta dias, eu recolho esse trabalho escrito, eu já faço uma aula, é, é, dialogada, né, eu cito, no meio, pro aluno, fulano de tal, João, você me diga, você, escreveu sobre isso, me diga isso, ele vai oralmente, ai, eu vou pra Maria, daí, eu vou pro Pedro, eu que vou indicando, e vou dizendo o que ele, né, que tema ele deve falar, isso, é, altamente produtivo, eu acho assim, porque o aluno, isso faz tanto bem pro.., a alta estima, que ele consegue se expressar, e dizer o que ele, parte, eu diria o seguinte, (pausa)..,

**ADRIANE:** Nós estávamos falando sobre os gêneros, o professor tava dizendo da importância, principalmente para a alta estima dos estudantes, daí, você queria acrescentar alguma coisa?

**NORBERTO**: Não, eu ia dizer o seguinte, faz, bom, deveria ser feito até mais, digamos assim, eu faço o mínimo, né, porque é de, é difícil você conseguir, é uma estratégia eu, eu considero boa, só que é difícil de fazer, porque você tem que, afinal de contas expor o conteúdo, né, mas em outros momentos eu tento também, o problema, quando ele faz, vem pro psicológico, porque, de certa forma isso mudou, isso desmotiva o aluno, a entrar no tema né, tá, isso motiva nesse aspecto, e ao mesmo tempo, quando ele se expõe, ele percebe, isso ajuda, ele percebe que ele é capaz, de desenvolver o tema. Agora faz também para, a própria oralidade do aluno, querendo ou não ele tá diante de um público, com os seus pares, os seus colegas, e perante um professor, a onde ele precisa se, expressar para ser aceito, pelos demais, né, então faz bem porque a oralidade, faz parte da cultura humana, né.

**ADRIANE:** E você, costuma fazer antes, dessa prática, antes de eles chegarem na exposição ou até que grau, estabelecer diretrizes com eles, como vai ser, esse momento?

**NORBERTO**: Sim, sim.

**ADRIANE:** Critérios avaliativos?

**NORBERTO**: Eu tava dizendo, quando eu exponho a leitura do livro, eu já digo vamos marcar uma data, para a entrega, tá, dia tal, nesse dia, você têm que trazer o resumo e me, entregar e estar na aula, para responder a minha inquisição, sobre, inquisição, eles, é um termo chocante, eu toco, isso é de novo, um, uma forma pedagógica de motivar, inquisição tem a ver com o que eu vou inquirir, e você saberá todas as respostas, basta, você ter lido, eu não farei, pegadinhas, eu farei, uma pergunta que você saberá, responder tanto outro como as outras pessoas, com certeza e se você não souber, responder eu vou dar pistas, agora se você não tiver lido o livro, você não saberá responder, e daí você tentará me enganar, daí eu vou, dizer o que, não adianta me enganar, você vai me enganar, você está mentindo, vou te chamar de mentiroso, ah não sou mentiroso, então, eu farei uma outra pergunta, e você vai de novo se engasgar, então se você ler, você vai, saberá responder, tendeu, isso tudo já está em ambientes motivadores, ele vai ler ele vai ter, ele vai saber responder, e isso fará bem pra ele. Como eu disse a pouco, fará bem no aspecto psicológico, e fará bem no aspecto, digamos da..., dele, aprender a se expressar oralmente, perante um público, porque a maioria deles, profissionais, a final de conta, o cidadão ele usa, a língua, ele usa a língua para interagir, com as pessoas, e muitos usarão a própria, a própria..., expressão oral, no seu trabalho profissional, por exemplo, se é um curso de Administração, um curso de Engenharia, um curso de Direito, fosse mais ainda, um curso de Direito, ele tem uma oratória, a oratória pra ele é, um elemento fundamental.

**ADRIANE:** O que você tem a dizer, sobre a escrita, compreensão e leitura, e a oralidade dos acadêmicos? Como observa os resultados, nas avaliações respondam a suas expectativas?

**NORBERTO**: Perai, me diga de novo.

**ADRIANE:** É com relação a escrita, falando das três coisas, né, da escrita, da oralidade, e da leitura, né, como você tem percebido isso, os alunos, tem correspondido, ao que você espera, as expectativas que você tem, sobre eles nesse aspecto, eles compreendem, bem os textos, eles tem, produzem bons textos, eles tem bons resultados, no seminário?

**NORBERTO**: É, veja, vamos começar com a escrita, o aluno escreve, aquilo que ele sabe falar, então, ele.., ele precisa, digamos assim, é, eles tem uma certa dificuldade, as vezes de colocar no papel, o que eles saberiam dizer oralmente, muitas vezes eu faço essa, brincadeiras com eles, tem forma de brincadeiras, mas tem um cunho pedagógico por de trás, digamos muito relevante, eu digo, pego, e fale aquilo que você falou, tente escrever, ele tem geralmente mais dificuldades de escrever, eu considero isso, uma falha na.., no próprio nosso, sistema educacional, porque o nosso sistema educacional, ele, ele.., não, digamos assim, não.., consegue, construir esses escritores, né, também não tem leitores, não consegue, construir leitores, escritores pior ainda, então, nós somos, por si só e por ser um sistema, com algumas dificuldades, tem salas muito grandes.

**ADRIANE:** (risos), Você, acredita que eles já veem, com defasagem, na educação básica?

**NORBERTO**: Ele tem um, muita dificuldade de se expressar na, na.., escrita, ele tem dificuldades, muita.

**ADRIANE:** Você percebe, uma crescente, durante a educação?

**NORBERTO**: Ahhh.., visível, o fato deles, escrever um texto, que seja, por mês, já, é uma forma de ele ir, evoluindo, só que se escreve-se pouco, escreve-se pouco, deveria-se, dar mais oportunidades, pro aluno escrever, né. Só que isso demanda, tempo para o professor, ele terá que fazer, uma devolutiva desses trabalhos, e o professor muita das vezes, não tem tempo, para isso, e não, e muitos professores, não tem até, digamos assim, tem uma certa dificuldade, de, de.., compreender isso, eu diria o seguinte.

**ADRIANE:** E que tipos de sentimentos, você pode escrever em relação a isso, quando você percebe, as dificuldades dos estudantes, isso te afeta, dê certa forma, que vai refletir no seu planejamento?

**NORBERTO**: Sim, afeta evidentemente que sim afeta, mas eu como docente, eu tenho que partir, daquilo que eu tenho ali, se o meu aluno tá ali, e ele tem alguma dificuldade, eu preciso tentar ajudar, agir ali, justamente, então propor, propor alguma, algumas alternativas, de fazer com que o aluno escreva. Eu acho assim, ele precisa, escrever, é no escrever que ele irá desenvolver, a sua capacidade, porque eu não sou o cara que, vou dar a técnica, da escrita, né, mas o simples fato de ele, escrever, aos poucos ele vai mesmo vai se construindo, escritor.

**ADRIANE:** Então, quais praticas dessas que você citou, da sua experiência teve melhores resultados? Queria que você pudesse, dar pelo menos uma prática.

**NORBERTO**: Os melhores resultados, são sempre, são sempre, eu tenho muito claro, eu dou o texto pro aluno ler, o aluno tem que ler textos, então, além daquele exemplo, vamos supor, vamos falar sobre um tema, né, eu, primeiro eu faço, eu tenho, a seguinte prática, eu faço uma exposição oral do tema, depois eu dou uma, leitura, o aluno, vai individualmente, dou um trabalho pra ele, fazer uma leitura de um texto, pode fazer apenas de um autor clássico, tem os clássicos, eu dou um tema pra ele, mas um tema assim bem, é...., bem.., bem delimitado, você, vai ler três páginas vamos supor, cinco páginas as vezes, dum tema bem especifico, e na, depois, em sala de aula, faço de novo uma discussão, para ver se o aluno, entendeu o tema, muitos deles, imagino eu, muitos deles vão retomar a leitura, eu até sugiro, né, você entendeu né, se você entendeu, porque os textos, clássicos querendo ou não, o aluno tem mais dificuldade, as vezes não tem todos os elementos que estão ali, que o autor, colocou ali, ele precisa, daquilo que eu chamo, pode ser uma chave de leitura, e depois que ele vai, produzir um texto sobre, sobre isso, então vamos supor numa prova, eu digo ô, a pergunta é essa, ele vai, daí ele consegue, ele consegue escrever, o que as vezes pode ajudar bastante, ainda, como, eu vejo assim, o que poderia ajudar um pouco, eu dou o começo, e digo olha, você tem que, poderia de repente, começar falando assim, e daí você vai, desenvolvendo e no final, você poderia concluir, isso pode, isso ajuda bastante.

**ADRIANE:** Uma estratégia, né?

**NORBERTO**: Uma estratégia.

**ADRIANE:** Você já precisou, mudar o seu planejamento em função do desenvolvimento, em relação ao desempenho dos estudantes? Como uma ideia inicial, e readapta, vendo que eles estavam progredindo bem, ou porque estavam em dificuldades no encaminhamento,

**NORBERTO**: Já, é ali, existe um certo, um cero problema, que você tem um, conteúdo programático, você tem uma ementa e ela, e essa ementa você tem que passar, essa ementa, então, isso não tem como alterar, agora eu já propus, em alguns colegiados de curso, de, é.., digamos refazer, ementas, né, e até em alguns colegiados, eu propus também, de a gente é, refazer o próprio programa do curso, né, disciplinas, que poderiam estar antes, que vão entrar depois, né, essas coisas, podem ser feitas.

**ADRIANE:** É você se recorde, ter vivenciado formações, durante a sua formação ou após, a pós graduação, que preparasse para o mercado de trabalho, com a leitura, escrita e a oralidade, na universidade, nas suas práticas?

**NORBERTO**: É, eu fiz uma vez, eu fiz um curso de especialização, foi de certa forma, eu acho um pouco privilegiado, é isso, porque eu fiz uma especialização, que é..., justamente voltada para isso, exatamente para isso, o..., tema era reconstrução, é de textos, veja, como o aluno deve, reconstruir textos, que ele leu, eu fiz uma especialização, voltada pra isso, neste aspecto eu tive, também, na minha graduação, ah, era uma graduação, muito voltada para essa questão, quando eu fiz filosofia, por exemplo, né, porque a gente tinha que estudar, porque se estuda toda a história da filosofia desde de, dos antigos, dos antigos gregos, pré socráticos, depois passa pela filosofia medieval, moderna, e filosofia contemporânea, então, é..., tinha que ir, digamos, a prova sempre era, assim a avaliação era feita, a avaliação era feita assim, então era feita a partir da reconstrução e construção das ideias, do autor, tinha que reconstruir aquilo que o autor, tinha escrito alguma vez.

**ADRIANE:** A UNIFACEAR, já proporcionou algum curso, de formação continuada nesse sentido de práticas de letramento, como trabalhar com os alunos, estratégias?

**NORBERTO**: A, UNIFACEAR, uma vez ela, ela fez.., ela, não ela, proporcionou aos docentes, uma, um curso de.., puta, eu já não lembro bem, de especialização, né, mas eu não fiz esse curso, mas do contrario não muito, tem algumas, algumas, palestras sobre o tema, mas nunca assim uma coisa continuada, é, eu diria assim, é uma coisa assim, preocupação que a Universidade não tem, ela quer um professor já pronto, ela não constrói o professor.

**ADRIANE:** Muito bem. Agora eu queria ouvir um pouquinho sobre as sua vivencia no letramento acadêmico, enquanto, você estudante na universidade, e na pós graduação? Como foi o seu processo, de escrita por exemplo, na sua tese, as suas relações, como que foi a mediação do orientador, as suas leituras que você fazia na universidade, se você tinha que, é, fazer essa leitura sozinho, interpretar, fazer avaliação, você tinha uma mediação, nesse processo, você teve bons professores, que te ajudaram a ler um texto, em todos os sentidos que o professor falou ali, né, de poder interpretar, de poder fazer contextualizações,

**NORBERTO**: Começar com a graduação?

**ADRIANE:** Pode ser.

**NORBERTO**: Eu, na graduação, eu tive professores, que eu lembro até hoje, eu fiz a minha graduação, na década de 80, e eu lembro ainda até hoje as ações que o professor fez, por exemplo, eu li um livro, numa disciplina chama, filosofia da educação, o livro era, pedagogia do oprimido Paulo Freire, aliás, um professor, o professor, já é morto hoje, ele deu, no curso nessa disciplina, nós tínhamos que ler, nós lemos três livros, tinha que ler completo, mas ele tinha um encontro, nós tínhamos um encontro, semanal, só com o professor, só que ele dividia, neste mês, vamos ler esse livro, e todos, e toda aula, toda aula, nós tínhamos que apresentar, o assunto lido daquela semana, dava lá dá página um até a vinte, o primeiro livro, o primeiro livro foi Jaques Mariten, até hoje eu lembro de coor, o segundo livro foi Jhon Diey, tava falando sobre a pedagogia..., lá americana, e o terceiro livro, foi Paulo Freire, são três livros que me marcaram, como uma dinâmica, eu achei a dinâmica, muito produtiva, porque, nós tínhamos que, ler, mas ao mesmo tempo, nos tínhamos, sempre esse docente ali do lado, cada semana, digamos assim, eu de repente, tinha passa lá vinte páginas, eu ia ler muito, mais com essa aula, eu acabava, me apropriando para ler depois, né, então, acabava entendendo, o livro.

**ADRIANE:** O que lhe chamava a atenção para a leitura, com que fizesse você entender aquilo? Que o docente fazia você olhar?

**NORBERTO**: O, docente, primeiro ele, exigia, esse era o primeiro item, ele tinha que ler, nós tínhamos tempo pra ler, tinha que ler, o segundo é que ele motivava, né, tinha, tinha motivações né, uma das motivações era que, toda aula ele fazia uma espécie de pergunta e você tinha que responder, e, ele corrigia, e ele corrigia e na aula seguinte ele devolvia, né, então funcionava, como, digamos, como nota, né, e isso desse professor, de outros, professores, eu tive N, professores, por exemplo a leitura era obrigação, digamos assim, eu tive bastante, essa pratica de os professores, darem literatura e você tinha que ler, mas sempre acompanhavam, essa, é..., ah.., essa leitura e depois, a própria, o final, era sempre um final, bem dialogado, né, para chegar no entendimento, agora vamos supor e no meu doutorado, no meu doutorado não, na minha tese claro, é sempre um parto, eu lia muito, porque eu li, eu lia muita coisa, por isso a biografia era muito grande, só que o meu orientador sempre, é...., sempre junto, né, claro que do tema que eu lia, já, do tema da tese eu entendia mais do que ele, né, ele só podia ver o aspecto formal da minha escrita sobre o tema, né, mas a leitura ali, você, se acaba aprofundando sobre um tema, né, e dai nem sempre o seu orientador, tem tanta profundidade especificamente neste tema, mas ele leu muitas coisa ele leu, daquilo que eu, acabava, dava de ver que ele lia, fazia questão de acompanhar, sempre, sempre fui bem acompanhado.

**ADRIANE:** As tuas experiencias com a escrita e a leitura foram positivas sim?

**NORBERTO**: Eu acho que sim, sempre muito positivas.

**ADRIANE:** Por isso você leva para toda a vida?

**NORBERTO**: Sim, por isso acho que eu (risos), talvez, eu tenha me tornado um leitor, eu leio um livro, do que assistir um vídeo sobre o mesmo tema, vamos supor um, um, livro que é, transformado em filme, eu tenho mais facilidade claro, eu levo muito mais tempo para ler um livro, mais, eu tenho mais facilidade em, ler o livro e entender, do que assistir o filme, o que não é mais muito, digamos assim, muitas outras pessoas tem muito mais facilidade, no aspecto, né, que ali você tem vídeo, tem som, tem N, situações, coisas que podem te ajudar, e eu tenho dificuldade com isso.

**ADRIANE:** E a tua formação na vida, assim, né, você veio de escola pública a onde você fez os seus estudos básicos?

**NORBERTO**: Eu fiz de até a quarta série, em escola pública, mas a partir da quinta série em escola privada, a partir da quinta séria ensino privado, e no ensino médio também, e ensino superior privado.

**ADRIANE:** E, as suas experiencias na educação básica foram bem também? Com a escrita?

**NORBERTO**: Não, ali, foi, foi, mas não tanto, é, é, digamos assim, a escrita ali, a leitura desculpa, a leitura não foi muito, até a quarta série pouca leitura, pouca leitura, a partir da quinta série, em diante, daí já tive bastante acompanhamento, mesmo, engraçado, no ensino fundamental, eu tive, agora me lembrei disso, também, é, que já no ensino fundamental, os, a escola, ela motivava muito a leitura, e fazia acompanhamento os professores, é, os professores acompanhavam a leitura, a gente, tinha uma biblioteca, e frequentava, porque eu era de internato, né, e no internato, a gente tinha uma biblioteca, na própria escola, a gente tinha, períodos que os, acompanhavam a leitura, depois do ensino médio, eu pensava em internamento, depois do ensino médio, eu lembro do professor, de língua portuguesa que ele também, dava literatura, dava literatura, e língua portuguesa era uma disciplina só, eu lembro na época, chamava-se, língua portuguesa, mais no ensino médio, produção de, ahh, tínhamos produção de texto, e.., mas tudo, dentro de língua portuguesa, eu li, muitas obras, da literatura brasileira, o professor passava a escola literária, e, ele nomeava alguns, livros, e, desses livros, de uma escola literária você lia, eu li quase todas as escolas.

**ADRIANE:** Você acha que, o leitor literário, aquele estudante que é um leitor literário, ao adentrar a universidade, isso facilita? A intenção de ele ler outros textos também? Como científico?

**NORBERTO**: Claro, claro, né, sim, ajuda muito, facilita, é evidente que, primeiro ele tem que entender, entender a leitura, e segundo entender, porque se você não entender, você não entende o conteúdo, ajuda muito, sim, sem dúvida.

**ADRIANE:** Pra fechar então, o professor poderia falar um pouquinho, dessa experiência de orientador de TCC? Com relação a leitura e escrita dos alunos, essa produção de monografia no final do curso?

**NORBERTO**: Orientação de TCC, qual a minha experiência?

**ADRIANE:** É, como, você via a aprendizagem dos estudantes, eles tinham muita dificuldade em produzir, na monografia, precisavam de muita mediação?

**NORBERTO**: Eles têm muitas dificuldades, sim tem, tem muita dificuldade, e, eu acho que, precisaria, de um acompanhamento, mais personalizado, né.

**ADRIANE:** Em que sentido, professor?

**NORBERTO**: Personalizado, você tá querendo dizer, o João vai escrever uma monografia, ele é o meu orientando, eu precisaria, é..., dar todas as diretivas, assim, ô, você, poderia começar por aqui, você poderia ler isso, você poderia ler aquilo, você poderia ler isso, né, e daí, quando, você leu esse, você, o que ele deve escrever sobre isso, né, isso, na universidade, não tem capacidade de dar, a universidade é omissa, neste aspecto, ela é totalmente omissa, o aluno, ele tem que se virar sozinho.

**ADRIANE:** Mas, o que ela poderia fazer?

**NORBERTO**: Bom, poderia fazer é uma coisa, agora, se ela tem capa..., agora que a universidade, vamos pegar a UNIFACEAR, é, você está se referindo a UNIFACEAR, né?

**ADRIANE:** Sim.

**NORBERTO**: ela precisaria, pra eu, como orientador, fazer, todos esses passos, eu, a universidade precisa, teria que dedicar um tempo pra mim, né, isso onera muito pra mim, a instituição, não tem esse capital, não tem esse tempo, não tem esse dinheiro para me pagar, para que eu possa orientar esse aluno, isso encareceria o processo, então o aluno, por sua vez teria que pagar mais.

**ADRIANE:** Você poderia ser mais atencioso com esse processo?

**NORBERTO**: Poderia ser, precisaria mais, o problema, fundamental é o aspecto, financeiro, quando exige, recursos, né, esse tempo, eu poderia dar, segundo precisaria dar também, preparar melhor esses, orientadores, porque o orientador, também não tem capacidade de, propor todos esses espaços, mesmo que ele tivesse, é muitos deles não teriam esse, preparo, porque daí, depende muito da vivencia que ele teve antes, e da compreensão que ele tem, vamos supor, o professor, o cara vai fazer um TCC, engenharia civil, né, quem vai, orientar esse TCC? Vai ser um professor, um engenheiro, né, e daí, teria que ver qual é, qual é o cabedal, metodológico que esse engenheiro tem, não só o aluno, no aspecto é.., técnico, mas no aspecto metodológico, o cara é um bom advogado, ele pode ser um ótimo orientador de TCC, mas ele, precisa ter esse aspecto pedagógico também, isso a universidade poderia trabalhar também.

**ADRIANE:** poderia também na área de pesquisa?

**NORBERTO**: Exatamente, sem falar que ela deveria, a própria universidade, mais disciplinas voltadas para área de construção técnico, digamos assim, querendo ou não, escrever um texto de TCC, tem uma técnica, né, tem uma metodologia né, e isso também precisaria ter mais, é.., esmiuçado, digamos teria que ter disciplinas, de construção de texto, disciplinas de construção de..., de textos científicos, todo o, pra o aluno chegar a entender, de toda essa metodologia, e daí, mais acontece, que o aluno, ele se espanta, ele não vai, ele está num barco sem saída, ele vai, dar conta, primeiro ele vai dar conta, do..., tema, ele precisa, saber o conteúdo técnico, e depois expor isso no papel é um.., segundo fato. Um segundo fato, dai se ele não fica, ele ficará ao Deus dará, fica sozinho.

**ADRIANE:** Muito bem professor, o professor tem mais alguma coisa que queria dar ênfase?

**NORBERTO**: Não está, ótimo.

**ADRIANE:** Então muito obrigada, professor Norberto.

**NORBERTO**: Foi um prazer, foi um prazer.